MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOTOCANTINS - *CAMPUS* PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

OSVALDO HENRIQUE LIMA SILVA

ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE GÍRIAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS

Palmas – TO

2023

OSVALDO HENRIQUE LIMA SILVA

ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE GÍRIAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial à obtenção do título de Licenciado do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Marra da Silva

Palmas – TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586a Silva, Osvaldo Henrique Lima
ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE GÍRIAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS / Osvaldo Henrique Lima Silva. – Palmas, TO, 2023.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Dr. Daniel Marra da Silva

1. GÍRIAS. 2. ADOLESCENTES SOCIOEDUCANDOS. 3. ANÁLISE METAFÓRICA/METONÍMICA. I. da Silva, Daniel Marra. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

OSVALDO HENRIQUE LIMA SILVA

ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE GÍRIAS UTILIZADAS POR ADOLESCENTES DO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial à obtenção do título de Licenciado do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Aprovado em: 30/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
DANIEL MARRA DA SILVA
Data: 08/12/2023 11:40:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Orientador
Dr. Daniel Marra da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Documento assinado digitalmente
JOAO CARLOS BOTELHO
Data: 08/12/2023 14:26:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da Banca
Professor Me. João Carlos Botelho
Secretaria da Educação do Tocantins (SEDUC/TO)

Documento assinado digitalmente
FERNANDA SILVA NEVES
Data: 08/12/2023 15:17:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da Banca
Profa. Ma. Fernanda Silva Neves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Palmas – TO

2023

À minha Ontologia (família, amigos, professores e cultura popular) por todo apoio e incentivo que recebi durante esta trajetória rumo à realização de mais um objetivo de vida – a conclusão da minha graduação em Letras, que me permitiu e me permitirá ver o mundo com um olhar mais esclarecedor.

AGRADECIMENTOS

Acredito que agradecer pode promover sentimentos positivos, tanto para mim quanto para quem recebe minha gratidão, gerando um ciclo de generosidade. Mas mais importante que a conclusão desta graduação, percebo que seja a força das ações e pensamentos que foram emanados para que eu chegasse até aqui. Portanto, utilizo com muito afinco este espaço singelo de agradecimentos para fazer o que tem que ser feito: agradecer.

Agradeço a Deus por ter nascido, nascido de nascimento e nascido pelo homem que pude me tornar a cada dia, graças aos ensinamentos da vida. Da vida de minha mãe, Maria Marta, da vida de meu pai, Osvaldo Souza (in memoriam, mas que vive em mim), e pela vida de meus irmãos Robério, Kenar, Bruno, Perla e Beatriz.

Quando criança, eu já demonstrava apreço pela profissão de professor, sentia-me inspirado pelas primeiras professoras que tive no colégio Pão da Vida. Ao chegar em casa após as aulas, eu trazia essa admiração para a realidade da minha comunidade, Habitar Edinho Lobão, lugar simples, de casas de madeira, ruas esburacadas, esgoto a céu aberto, mas com gente humilde, batalhadora, que sonhava com dias e condições melhores. Eu vestia o personagem de professor e replicava as atividades, comportamentos e os sentimentos adquiridos no dia a dia do colégio Pão da Vida para as crianças vizinhas. Mas eu também era uma criança, daí percebemos que as crianças possuem um poder transformador. Por isso, cuidemos e incentivemos nossas crianças.

Existe um trecho de uma canção do saudoso Vander Lee que diz a seguinte grandeza: “No dia em que me perdi, foi que aprendi a brilhar”. Olha só, em 01/05/2014, nasci novamente, saí de São Luís do Maranhão, parido e amado por Assunção Melo, e fui adotado em Palmas, por Silvânia Barros e Genilton Rêgo. Obrigado por me possibilitar abrir os horizontes, pelo meu primeiro lar, pela primeira acolhida familiar aqui no Tocantins.

Depois do acolhimento e nutrição familiar, comecei a dar os primeiros passos, desci a serra e me deparei com aconchegos fraternais de amigos irmãos tocantinenses. Obrigado, Allyne, Menino Kayte, Camila, Raylane, Bonfim, Andreia Garcia, Ulisses, Soraia e Wyra.

Em 2017, mais um novo nascimento. Comecei a virar um homenzinho e conquistei, através da farda, na posição de Agente de Segurança Socioeducativo, companheiros que contribuíram, cada um à sua maneira, como Eluilane, Paola, Yuri, Aninha, Zilá, Deyse, Aredes, Letícia, Gustavo, Marcio e Cleison. Meu muito obrigado pela generosidade.

Em 2020, outra natalidade, início de minha graduação em Letras pelo IFTO. Muitos colocaram a mão na massa e me auxiliaram em algum processo. Desta forma, reafirmo minha

gratidão a: Larissa, Mariana, Johnny, Amaury, Andinho e Helena. Obrigado!

O processo durante a graduação é árduo, pois constantemente temos que lidar com adversidades que vão além dos muros da instituição, por isso, agradeço veementemente aos amigos irmãos de vida acadêmica, vida boêmia e vida vivida: Lariane, Daniela, Elieci, Raposa, Alaídes Espirituosa, Andreia Taurina Matutina, Débora, Ângela, Chico Bil, Nuyane, Jeimes, Andreia Barrolandina, Talyta, Blendo, Matheus, Mayra, Edicleia, Marlon Brendo, Rodrigo, Zeroíldes, Bruna, Vanilson, Bety Lira, Savya, Augusto, Gustavo (camponês), Jair e Keila. Vocês são presentes no “meu sangue latino e alma cativa”. Obrigado!

A força da educação é percebida pela grandiosidade dos educadores, muito obrigado aos meus professores do IFTO, em especial àqueles que não se limitaram às fronteiras do Campus e invadiram o meu coração: Mirela, Fernanda, Elaine e Denise. Meu sincero obrigado!

Destaco neste momento a minha gratidão ao Professor Daniel Marra pelo acompanhamento dado a mim nestes 4 anos. Tanto nas aulas ministradas em sala de aula quanto nos estágios e orientação neste TCC. Eu te agradeço verdadeiramente pelo voto de confiança.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste meu sonho.

“Só existe língua se houver seres humanos que a falem.”

Marcos Bagno

RESUMO

Este estudo tem como foco o uso de gírias por adolescentes socioeducandos do Centro de Atendimento Socioeducativo de Palmas (CASE). Para tanto, elegeu-se como objetivos: (i) elencar as gírias mais recorrentes na fala dos participantes da pesquisa; (ii) identificar seus sentidos de usos; (iii) verificar as ocorrências dicionarizadas e não dicionarizadas e; (iv) apontar as motivações metafóricas e metonímicas para os usos identificados. A geração dos dados para a análise ocorreu por meio de estudo etnográfico, e a análise fez uso de abordagem qualitativa. O referencial teórico do estudo foi o da semântica lexical em sua face descritiva, com foco em autores como Marra (2020), Villava e Silvestre (2014), Ullmann (1951) e Meillet (1905-1906). Referências relevantes incluíram Preti (2007), Bagno (2009), Brasil (1990), Houaiss (2011), Silveira (2010) e outros que enriqueceram a discussão. A análise mostra que os itens lexicais e expressões lexicais que emergiram do estudo com os adolescentes do CASE de Palmas são de uso restrito a um determinado grupo sociolinguístico, geralmente falantes que estão em situação de restrição de liberdade, algo que poderia dificultar o processo de comunicação com pessoas outros grupos linguísticos, mas que, como todo código restrito, esse uso cumpre com os propósitos do ato comunicativo dos internos, que é o de se fazerem entendidos entre si, funcionando como um meio de reforço da unidade linguística do próprio grupo. Evidencia-se finalmente que o uso de gírias como meio de expressão e apreensão do mundo envolvem objetivos pragmáticos, como a necessidade dos utentes de expressão de novos sentidos relacionado a uma dada realidade no mundo empírico.

Palavras-Chave: Gíria; Metáfora/Metonímia; Adolescentes socioeducandos; Case/Palmas.

ABSTRACT

This study focuses on the use of slang by socio-educational adolescents from the Socioeducational Assistance Center of Palmas (CASE). The objectives include: (i) listing the most recurring slang in the participants' speech; (ii) identifying their intended meanings; (iii) examining dictionary and non-dictionary occurrences; and (iv) indicating metaphorical and metonymic motivations for the identified uses. Data generation for analysis involved ethnographic study, and a qualitative approach was used for analysis. The theoretical framework draws from lexical semantics, emphasizing authors such as Marra (2020), Villava and Silvestre (2014), Ullmann (1951), and Meillet (1905-1906). Relevant references include Preti (2007), Bagno (2009), Brasil (1990), Houaiss (2011), Silveira (2010), and others enriching the discussion. The analysis reveals that lexical items and expressions from the study with CASE adolescents in Palmas have restricted use, which could hinder communication with people from other linguistic groups. However, like any restricted code, this usage serves the communicative purposes of the inmates, reinforcing the linguistic unity of the group. It is evident that the use of slang as a means of expression and understanding the world involves pragmatic objectives, such as the users' need to express new meanings related to a given reality in the empirical world.

Keywords: Slang; Metaphor/Metonymy; Socio-educational teenagers; Case/Palmas.

LISTA QUADROS

Quadro 1 – Grupo semântico-lexical temático: objetos/lugares/partes do corpo 29

Quadro 2 – Grupo semântico-lexical temático: ações/sensações/pessoas 30

LISTA DE SIGLAS

CASE	Centro de Atendimento Socioeducativo
CEIP	Centro de Internação Provisória
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NS	Norte Sul
PIA	Plano Individual de Atendimento
SASPDCA	Superintendência de Administração do Sistema de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TACLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
USL	Unidade de Semiliberdade

Sumário

1. **INTRODUÇÃO** 14

1.1 Problema de Pesquisa 15

1.2 Objetivos **15**

1.2.1 Objetivo Geral 15

1.2.2 Objetivos Específicos 15

1.3 Justificativa 16

2. REVISÃO DE LITERATURA **16**

2.1 A Gíria **20**

2.2 Os direitos do adolescente no Brasil **21**

2.2.1 O Sistema Socioeducativo no Tocantins 24

2.2.2 O Centro de Atendimento Socioeducativo - CASE 24

2.2.3 O perfil socioeconômico dos internos do Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE de Palmas 25

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **29**

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO **32**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **36**

REFERÊNCIAS **38**

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa identificar e analisar semanticamente o uso de gírias por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Palmas – TO. Almeja-se, a partir da análise do *corpus* (que são as palavras e expressões usadas pelos socioeducandos) elencar as gírias mais recorrentes, identificando os seus sentidos de uso, e checando se há ou não a dicionarização destas.

A pesquisa apresentará de que maneira os adolescentes socioeducandos do CASE realizam o processo de criação de suas gírias, fazendo o uso metafórico/metonímico da linguagem, mesmo não tendo conhecimento do estudo dos recursos linguísticos.

A partir da análise desse vocabulário coletado será viável enxergar a relação existente entre o cotidiano dos internos no CASE de Palmas e o dialeto que recorrem para nomear o universo que os cercam.

Este trabalho será organizado por capítulos, os quais facilitarão uma melhor compreensão dos leitores sobre a dinâmica do referido estudo.

No primeiro capítulo apresentaremos os objetivos da pesquisa e a justificativa do porquê da realização e relevância deste estudo.

No segundo capítulo será apresentada a revisão de literatura contendo as contribuições da semântica lexical em sua face descritiva nos vieses de Marra (2020), Villava e Silvestre (2014), Ullmann (1951) e Meillet (1905-1906). Outras bibliografias relevantes à temática ajudaram a enriquecer a discussão tais como: Preti (2007), Bagno (2009), Brasil (1990), Houaiss (2011), Silveira (2010).

Neste mesmo capítulo, apresentaremos algumas definições de gíria sob a ótica de diferentes autores, que confirmam que as gírias caracterizam os adolescentes do CASE de Palmas.

Para entendermos o funcionamento da medida socioeducativa de internação, apresentaremos um histórico a respeito dos direitos da criança e dos adolescentes no Brasil, desde o Código de Menores, passando pela Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), até a execução das medidas socioeducativas no âmbito do Estado do Tocantins.

Será apresentada a caracterização do campo da pesquisa, apontando a estrutura, capacidade de atendimento, os serviços ofertados pelo Centro de Atendimento Socioeducativo

de Palmas, para então traçarmos o perfil socioeconômico dos adolescentes internos entrevistados.

No quarto e último capítulo, destacaremos a seleção das gírias e expressões trazidas pelos falantes socioeducativos do CASE, apontando os seus significados e sentidos de uso, bem como a indicação de dicionarização ou não dicionarização destas, atrelando-as ao recurso linguístico metafórico/metonímico.

Esperamos que esta pesquisa promova melhores condições comunicativas para toda a comunidade socioeducativa e que sirva como inspiração para que continuemos a conhecer a língua como recorte social da sociedade.

1.1 Problema de Pesquisa

Qual o significado das gírias que os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no CASE de Palmas utilizam para se comunicar?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar semanticamente as gírias utilizadas pelos socioeducandos do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) de Palmas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Elencar as gírias mais frequentemente utilizadas;
- ✓ Analisar semanticamente as gírias utilizadas;
- ✓ Verificar as ocorrências dicionarizadas e não dicionarizadas;
- ✓ Apontar as motivações metafóricas/metonímicas para os usos identificados.

1.3 Justificativa

Este estudo parte primeiramente de um interesse pessoal do autor desta pesquisa, que atua há seis anos, no Sistema Socioeducativo do Tocantins, na função de Agente de Segurança Socioeducativo, que percebeu por diversas vezes, situações de dificuldade de comunicação entre a equipe multiprofissional que compõe o Sistema Socioeducativo (agentes de segurança, pedagogos, psicólogos, médicos, cozinheiros e etc.) e os adolescentes internos, visto que estes últimos, fazem o uso constante de gírias, que acabam dificultando o processo de interação comunicativa.

A pesquisa valorizará os vários falares e evidenciará a importância de se conhecer os seres e fazeres linguísticos dos adolescentes privados de liberdade, auxiliando na quebra de barreiras de comunicação, minimizando os impactos causados pela privação de liberdade, além de contribuir para diminuição dos estigmas sociais que os socioeducandos carregam.

Espera-se que este estudo sirva de embasamento teórico aos profissionais socioeducativos, familiares dos referidos adolescentes, estudantes da linguagem, bem como a toda sociedade que tenha curiosidade sobre a pesquisa do campo dos direitos humanos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Marra (2016), o nível lexical é o lugar por excelência da instauração da variação e da mudança semântica. Logo, é no léxico de uma língua que mais facilmente se pode observar o dinamismo com que as formas linguísticas se alternam, alteram ou caem no ostracismo, mantendo a língua num processo constante de renovação. Esse nível é também revelador da instanciação social de papéis desempenhados pelos utentes. A cada tomada de palavra pelo falante, o léxico se revela como um indicador de posições sociais e um demonstrador do lugar social da instauração da variação e da mudança linguísticas.

Nesse sentido, Marra (2013) argumenta que o inventário lexical de uma língua permite que cada falante ocupe uma parte, o necessário para que seja inteligível uns com os outros, como se um ponto central fosse distribuído de forma homogênea a todos. Mas uma língua possui variedades e estas podem prejudicar a comunicação, no entanto, a necessidade de comunicação poderá se constituir numa força que a harmoniza os efeitos da variação incessante. Assim, Whitney (1867) esclarece:

> Embora seja a mesma língua, ela inclui inúmeras variedades, de tipo e grau

> muito diferentes: variedades individuais, variedades de classe, variedades locais. Duas pessoas que falam podem falar de modo que sejam ininteligíveis uma para com a outra. O fato que lhe dá unidade é que todos os que a falam podem, em grande medida, e em assuntos de interesse mais geral e urgente, falar de modo a compreenderem um ao outro (WHITNEY, 1867, p. 22 apud MARRA & MILANI, 2013, p. 140).

Ramos et al (2012), ao teorizarem sobre o papel especial desempenhado pelo léxico, como o nível linguístico mais dinâmico, capaz de revelar a posição sociolinguística que cada falante ocupa na sociedade, os autores argumentam que é através desse nível que o falante categoriza o mundo. É também através dele que o pesquisador poderá reconstruir a história da língua e revelar sua história interna e externa, que coincide também com a história linguístico-cultural dos falantes de uma língua.

> É fato consabido que o léxico é o nível linguístico que melhor e mais imediatamente expressa o dinamismo da língua e descortina nosso modo de ser e estar no mundo, isto é, dá a conhecer o jeito como um grupo social categoriza o mundo a sua volta. É ele que nos dá, por meio da riqueza e pluralidade de formas que apresenta, as pistas para que possamos (re) fazer os caminhos ou descaminhos da história linguístico-cultural de um povo (RAMOS et al., 2012, p. 263).

Quando afirmam que "o léxico é um repositório das unidades lexicais de uma língua", Villalva e Silvestre (2014, p. 20) apontam para uma noção de léxico como uma entidade abstrata que se constitui através da concentração ou do acúmulo de unidades lexicais:

> Às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas, de que temos notícia pela concentração escrita e que, por vezes, ressurgem; aos dados da escrita, unem-se os da oralidade, quando é possível apreendê-la, dada a muito maior fluidez da oralidade face à escrita (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 23).

O léxico de uma língua é, assim, composto de palavras ou unidades lexicais cujas formas transmitem informações fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e etimológicas. Por conseguinte, "conhecer uma palavra significa conhecer todo o conjunto de informações que ela comporta e que a constitui" (VILLALVA & SILVESTRE, 2014, p. 76). Esse conhecimento é, no entanto, um conhecimento abstrato, que interessa ao estudioso da língua. O falante comum, por outro lado, "tem apenas a intenção de usar a posse comum em benefício próprio, servindo com isso a suas finalidades pessoais" de comunicação (WHITNEY, 1971 [1867], p. 18 apud

MARRA & MILANI, 2013, p. 142).

O conhecimento do léxico de uma língua não requer do falante comum o conhecimento etimológico das unidades lexicais que o compõem, tão pouco requer o conhecimento das propriedades formais que constituem as palavras. No entanto, como argumentam Villalva e Silvestre (2014, p. 25), "pode-se admitir a hipótese de que o conhecimento de uma dada propriedade das unidades lexicais potência o conhecimento de outra ou outras das suas propriedades, ou seja, que, ainda que independentes, as propriedades das unidades lexicais são inter-relacionáveis". Assim, os autores reivindicam um lugar de destaque aos estudos etimológicos, dizendo que "é necessário salvaguardar, desde logo, que boa parte da etimologia do léxico das línguas está ainda por estudar" (op. cit., p. 24).

Em um estudo sobre a mudança de sentido por que as palavras passam, Meillet (1905-1906) faz uma demonstração clara de como o sentido das palavras depende das circunstâncias de seu uso e de como a mudança de sentido das palavras está intimamente relacionada com os usos que grupos linguísticos diversos fazem de determinados vocábulos. Determinadas unidades lexicais tem o seu sentido alterado dependendo da natureza do grupo linguístico que a emprega, ou seja, se o grupo é "mais ou menos isolado do resto da sociedade, mais ou menos fechado, mais ou menos autónomo" (MEILLET, 1905-1906, p. 246). Além disso, para o autor, o vocabulário do grupo se expande e se diferencia como uma forma de reforço de identidade linguística, sendo o vocabulário o que mais sofre os efeitos da ação dos grupos particulares sobre a língua.

> Ele (o vocabulário) é intencionalmente ampliado por causa da tendência de cada grupo de marcar externamente a sua independência e originalidade; enquanto a ação da sociedade em geral tende a uniformizar a língua, a ação de grupos particulares tende a diferenciá-la, senão a pronúncia e a gramática, que permanecem substancialmente unas, pelo menos o vocabulário dos indivíduos envolvidos (MEILLET, 1905-1906, p. 246-247 *apud* MARRA, 2020).

Para Meillet, as metáforas desempenham um papel fundamental tanto na criação vocabular quanto em sua mudança de sentido, visto que as línguas são plenas de usos metafóricos. Nesse sentido, o autor faz uma demonstração de como uma mudança de sentido se instancia e se implementa numa determinada unidade lexical:

> *Arriver* (chegar), etimologicamente, significa "*aborder*" (encostar a embarcação, aportar), isto é, *ad-ripare*; e este sentido é bem conservado, por exemplo, no português arribar; mas, para um marinheiro, *aborder* significa estar ao término da viagem: se, da fala

> dos marinheiros, esse termo passar à linguagem comum, significará simplesmente o que significa o francês arriver (MEILLET, 1905-1906, p. 259 *apud* MARRA, 2020).

Para Meillet, uma mudança de sentido de uma determinada unidade lexical se implementa quando tal unidade passa de um uso restrito a um determinado grupo para a linguagem comum, isto é, quando seu sentido se generaliza. Posto de outro modo, quando o termo *aportar ou arribar* deixar de ser de uso restrito dos marinheiros, no sentido de conduzir a embarcação o porto, e passar à linguagem comum, ele perderá esse sentido etimológico e os falantes o utilizarão no sentido de *chegar* apenas, sem o conhecimento de que esse termo trazia em sua etimologia o sentido de *conduzir a embarcação ao porto.*

Assim, embora o termo etimológico aportar/arribar possua um sentido metafórico, quando ele passa ao uso comum, ou se generaliza, essa ideia figurativa desaparece, não sendo mais legítimo falar de metáfora, mas de um modo de expressão etimológica que não chega à consciência plena do falante.

Assim, para Meillet, a mudança de sentido das palavras ocorre quando uma palavra de uso restrito de um determinado grupo linguístico passa ao uso geral, perdendo com isso a ideia etimológica e se revestindo de um novo significado. Nesse sentido, termos metafóricos que são bastante abundantes no processo criação lexical, não serão mais notados como tais quando deixam seus usos especializados e passam a empregos mais gerais, jamais ignorando o fato de que as mudanças de sentido estão relacionadas com a diferenciação social que constitui as sociedades.

> Estes exemplos, onde só notei os fatos maiores e mais gerais, permitem que se tenha uma ideia de como os fatos linguísticos, fatos históricos e sociais, se unem, agem e reagem para transformar o sentido das palavras; vemos que, em toda parte, o momento-chave é a passagem de uma palavra da língua geral a uma língua particular, ou o oposto, ou ambos, e que, consequentemente, as mudanças de sentido devem ser consideradas como tendo por condição principal a diferenciação dos elementos que constituem as sociedades (MEILLET, 1905-1906, p. 271 *apud* MARRA, 2020).

Esse ponto de vista “sociolinguístico” de Meillet, que buscava “leis sociais” para a mudança semântica, reflete as tentativas da tradição histórico-filológica de entendimento da mudança de sentido, que reconhecia na metáfora, na metonímia e na polissemia um papel fundamental.

2.1 A Gíria

O homem é um ser que sempre buscou viver em sociedade e utilizou este recurso como forma de garantir a sua sobrevivência. Em todas as sociedades há a necessidade de comunicação, e tal comunicação é dada e percebida dos mais variados tipos de linguagem.

> O ato de comunicar-se é fundamental e indispensável para o ser humano, sendo ele realizado e pensado de forma que ocorra uma compreensão mútua nas relações humanas, é possível construir aprendizagens relevantes e significativas em qualquer ambiente (DIAS, 2019, p. 1).

Segundo Basso (2014, p.189), "o Brasil é um país com dimensões continentais, seu território tem cerca de 8.514.880 km ², quase o tamanho de toda a Europa, que tem uma área de 10.498.000 km²". Ainda assim, o país possui como língua oficial o Português, e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que promove caraterística de unidade na fala e na escrita do povo brasileiro. Porém, esse mesmo espaço geográfico extenso, contribui também, para a ocorrência das variações linguísticas, que podem ser compreendidas pelas relações históricas, regionais e sociais de seus falantes (UNIVALI, 2022).

Neste sentido surgem as gírias "como uma linguagem própria de um grupo social, uma linguagem que serve para identificar esse grupo, representá-lo, caracterizá-lo, de forma a diferenciá-lo de outros" (SILVA, 2008, p. 25).

De forma a corroborar com esta discussão, Preti (2007, p. 06) indica que:

> Embora seja costume associar a gíria à linguagem vulgar, talvez pelo seu uso abusivo, repetitivo, às vezes em situações de interação em que não é desejada, na verdade, constitui um importante recurso expressivo e reflete a capacidade inventiva do povo" (PRETI, 2007, p. 25).

Marcos Bagno (1999), pesquisador das gírias em todo o Brasil, tem uma trajetória de militância contra a marginalização social oriunda da linguagem, e traz em sua obra, *Preconceito Linguístico: o que, como se faz*, o seguinte entendimento:

> A gíria, considerada como um conjunto de unidades linguísticas (itens lexicais simples ou complexos, frases, interjeições...) que caracterizam um determinado grupo social, nem sempre mereceu um estudo específico, visto o que faz parte, predominantemente, da modalidade oral da língua e num registro informal. Como, por tradição, valorizou-se sempre o estudo da língua escrita padrão, não havia lugar para esse tipo de vocabulário. Isso é o que se pode ver, consultando gramáticas da língua portuguesa de épocas diversas (BAGNO, 1999, p. 22).

E partindo do contexto de valorização da língua padrão, observa-se o porquê de as gírias não serem estudadas afinco. Antenor Nascentes (2003) aponta que a utilização das gírias é fortemente aderida na comunicação de grupos específicos moralmente desaprovados pela sociedade, como por exemplo, os malfeitores, mendigos, vadios, ladrões e etc., que utilizavam as gírias para dificultar que outros grupos decifrassem/entendessem o que diziam (NASCENTES, 2003, p. 593).

Preti (2007) classifica a gíria em dois contextos: uma no viés de grupo e outra no contexto de uso comum. A gíria de grupo é restritamente utilizada e entendida pelos integrantes deste grupo específico, já o uso da gíria comum, acontece quando o item lexical de grupo é expandido, sendo aceito por convenção pelo restante da sociedade em geral.

2.2 Os direitos do adolescente no Brasil

A adolescência é uma fase em que os indivíduos gozam em manifestar os seus quereres de maneira mais acentuada, isto se justifica pelo fato destes estarem em potencial desenvolvimento físico, psíquico e social. E diante destas transformações, há a necessidade de proteção integral a eles, por meio de direitos instituídos pela Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Este mesmo Estatuto em suas disposições preliminares diz que: “para efeitos da Lei, considera-se adolescente, a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. ” (BRASIL, 1990).

E se tratando dos direitos do adolescente no Brasil, percebe-se que o marco se deu através do Código de Menores, que foi uma das primeiras estruturas de proteção aos menores.

> Dentro desse panorama surge o Código de Menores, de 1970, Lei n. 6. 697 de 10 de outubro de 1979, no Ano Internacional da Criança. Com tal Código se dá o estabelecimento de um novo termo: “menor em situação irregular”, que dizia respeito ao menor de 18 anos de idade que se encontrava abandonado materialmente, vítima de maus-tratos, em perigo moral, desassistido juridicamente, com desvio de conduta e ainda o autor da infração penal (VERONESE, 1999, p. 64).

O Código de Menores era caracterizado pelo autoritarismo e com repressão exacerbada, não fazendo a diferenciação do menor que praticava infrações daqueles que eram vítimas das mazelas sociais, como a pobreza, os maus tratos, abusos sexuais, abandono, entre outros, dando-lhes as mesmas medidas vigentes à época, e os estigmatizando como estando em situação irregular; sendo retirados da sociedade por meio das internações.

> A declaração de situação irregular poderia derivar da conduta pessoal do menor (no caso de infrações por ele praticadas ou de 'desvio de conduta'), de fatos ocorridos na família (como os maus-tratos) ou da sociedade (abandono). Ou seja, o menor estaria em situação irregular, equiparada a uma 'moléstia social', sem distinguir, com clareza, situações decorrentes da conduta do jovem ou daqueles que o cercavam (LIBERATI, 2002, p.78).

Ademais, o Código de Menores de 1979 estabeleceu o menor como sendo tutela do Estado, respaldando a ação sobre os jovens que se encontravam como "situação irregular". Essas intervenções do Estado objetivavam uma higienização social, a promoção da ordem pública e da paz social, mostrando-se excludente e desconsiderando os adolescentes como sujeitos de direito.

Passou-se o tempo, e o Código de Menores mostrou-se insuficiente para administrar as questões das irregularidades juvenis. O próximo marco temporal acerca dos direitos do adolescente no Brasil se deu por meio da Constituição Federal de 1988, que trouxe consigo ideais da Revolução Francesa: Isto é "liberdade, igualdade e fraternidade". Além disso, teve em sua formação, ampla abertura para a participação popular, tornando-se um divisor de águas num país onde os direitos fundamentais nunca tinham sido totalmente reconhecidos" (FONSECA, 2014).

O artigo 227 da Constituição brasileira volta-se para a proteção do menor de idade, atribuindo a família, ao Estado e a sociedade a reponsabilidade de proteção aos direitos da criança e do adolescente:

> Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL,1988, p. 131).

E seguindo este percurso histórico cronológico acerca da proteção dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, em 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, popularmente conhecido com ECA, foi instituído através da Lei Federal n. º 8.069, e assumiu a intitulada Doutrina da Proteção Integral, onde crianças e adolescentes devem ser vistos como pessoas em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral. E tratando-se de uma organização estrutural de ações, o ECA, de maneira geral, é dividido em duas sessões: a primeira se orienta justamente à segurança da criança e do adolescente como seres em desenvolvimento, que envolve por exemplo, educação, saúde, lazer,

moradia, dignidade; já a segunda sessão, trata-se de medidas específicas do Estado, quando se é comprovada a prática de ato infracional por adolescente, aplicando-lhe medida socioeducativa.

Os artigos 103 e 104 do ECA trazem as disposições sobre a prática de ato infracional, "que é entendido como crime ou contravenção penal". (BRASIL, 1990, p.67). No entanto, os menores de dezoito anos, são considerados inimputáveis penalmente, estando sujeitos às medidas previstas na Lei. "Sendo importante ressaltar que para efeitos da Lei, deve ser considerada a idade do adolescente à data do fato". (BRASIL, 1990, p.67).

Neste sentido, "a Lei n° 12.594, de 18 de janeiro de 2012, institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) regulamentando a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional" (BRASIL, 2012, p.139).

E de acordo com a lei supracitada, as medidas socioeducativas estabelecidas pelo ECA têm por objetivos:

> A responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação; A integração social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais, por meio do cumprimento de seu plano individual de atendimento; e A desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos em lei (BRASIL, 1990, p. 140).

Tendo em vista os objetivos das medidas socioeducativas contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 estabelece as medidas socioeducativas que podem ser aplicadas a adolescentes em conflito com a lei:

> O ECA aponta que, verificada a prática do ato infracional pelo adolescente, a autoridade competente poderá aplicar-lhe as seguintes medidas socioeducativas: "advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional" (BRASIL, 1990, p. 68).

E discutindo-se sobre a medida de internação, que é o foco deste estudo, infere-se que esta constitui-se da privação de liberdade, sujeita aos princípios da brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e só poderá ser aplicada quando "tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência a pessoa; por reiteração no cometimento de outras infrações graves; e por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente impôs" (BRASIL,1990, p. 73).

2.2.1 O Sistema Socioeducativo no Tocantins

O Sistema Socioeducativo do Tocantins é gerido pelo Governo Estadual, por meio da Secretaria da Cidadania e Justiça (SECIJU), tendo como pasta responsável, a Superintendência de Administração do Sistema de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SASPDCA), apresentando a seguinte estrutura em nível estadual:

> 04 (quatro) Centros de Internação Provisória: o CEIP CENTRAL Feminino, localizado no Jardim Aureny II no município de Palmas, o CEIP CENTRAL Masculino, localizado no Jardim Taquari no município de Palmas, o CEIP SUL, localizado em Gurupi e CEIP NORTE, localizado em Santa Fé do Araguaia; 04 (quatro) Unidades de Semiliberdade: USL Palmas feminina, USL Palmas masculina, USL Gurupi masculina, USL Araguaína masculina e 01 (um) Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE, localizado no Jardim Taquari em Palmas; e a mais recente Unidade de Atendimento Inicial (UNAI),localizada em Palmas, sendo gerida pela parceria entre Prefeitura de Palmas, Governo do Estado, Ministério Público (MP – TO) e Tribunal de Justiça do Tocantins(TJ-TO). (BRASIL, 2023, p. 07).

A SECIJU elabora, coordena e executa a política de atendimento ao adolescente autor de ato infracional no Estado do Tocantins. Entre as diretrizes do órgão estão, além da responsabilização do jovem, o resgate da convivência familiar, o incentivo ao estudo, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o estímulo à autonomia por meio da participação social.

Em 2014 aconteceu o primeiro concurso do Estado para compor o quadro de servidores do Sistema Socioeducativo, dando posse no ano de 2017, para 474 profissionais como Agentes de Segurança Socioeducativo, médicos, nutricionistas, dentistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados e educadores físicos, que são fundamentais para o desenvolvimento da política de atendimento socioeducativa no Tocantins.

2.2.2 O Centro de Atendimento Socioeducativo - CASE

A Unidade tem como público-alvo os adolescentes do sexo masculino em cumprimento de medida socioeducativa de internação. O CASE possui uma área construída de 3.399,55 m² e está localizado na quadra T 42, Rua LO 01, S/N, Jardim Taquari, CEP 77063-516, Palmas -TO - Telefone (63) 3031-1142. Tem como órgão gestor a SECIJU.

A Instituição Socioeducativa é a maior do estado, apresentando capacidade de atender

quarenta e dois internos, recebendo adolescentes de todo o Tocantins, para o cumprimento de internação, que poderá durar de 06 meses a 03 anos.

A estrutura compreende 03 (três) blocos com 04 (quatro) alojamentos coletivos e 02 (dois) individuais, todos com 01 (um) banheiro interno e 01 (um) refeitório que é utilizado também como espaço para reuniões e celebrações. Possui 01 (uma) capela para as atividades ecumênicas, também possui espaço para escolarização com a oferta do ensino fundamental e médio, sendo constituída de 04 (quatro) salas de aulas, 01 (uma) sala para os professores, 01 (uma) sala para direção e coordenação e 01 (uma) biblioteca, dispõe ainda de 01 (uma) sala para ministrar cursos de informática, uma sala composta de uma serigrafia, e mais uma sala para oficinas diversas.

O espaço físico para atendimento do serviço de saúde possui uma enfermaria e um consultório odontológico com estrutura básica adequada para organização dos serviços.

Possui ainda amplos espaços para as mais diversas modalidades esportivas, recreativas e eventos esportivos, como a quadra poliesportiva, coreto e aparelhos para educação física. Possui 02 (duas) salas de atendimento técnico, tais como a sala de atendimento psicológico e sala de atendimento da assistente social, bem como 01 (uma) sala para o administrativo, 01 (uma) para o chefe de segurança e 01 (uma) para o chefe de Unidade.

Todos os adolescentes, ao darem entrada na Unidade Socioeducativa de Internação passam por um acolhimento, para elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA). A elaboração do PIA se inicia na acolhida do adolescente e o requisito básico para sua elaboração é a realização do diagnóstico multidimensional por meio de intervenções técnicas junto ao adolescente e sua família, nas áreas: jurídica, saúde, social, psicológica e pedagógica, como dispõe o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) (CONANDA, 2006).

2.2.3 O perfil socioeconômico dos internos do Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE de Palmas

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida de internação no CASE de Palmas – TO que participaram desta pesquisa, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico destes, como informações acerca do sexo, raça/cor, escolaridade, idade, renda familiar, ato infracional, e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo.

Conforme as normativas vigentes, estes dados não apresentarão nenhuma informação que possibilite a identificação dos adolescentes que tenham cumprido a medida socioeducativa,

apenas apresentará de forma resumida a realidade fática do público que cumpre a medida e que participou espontaneamente da pesquisa.

Os dados referentes ao perfil socioeconômico apresentados neste campo do estudo são oriundos de uma ferramenta desenvolvida pela da Gerência do Sistema Socioeducativo, confeccionada com base nos questionamentos recebidos via Ouvidoria Geral do Estado e pelos integrantes do sistema de justiça, principalmente pelo Conselho Nacional de Justiça. Esta ferramenta recebe os dados manualmente e em tempo real de todas as unidades socioeducativas sobre os adolescentes que passaram pelo cumprimento de medida socioeducativa, de modo que desde 2020 tem-se uma base de dados básicos consistentes sobre o perfil socioeconômico dos adolescentes.

Observou-se, em relação à idade, que 04, dos 06 adolescentes entrevistados possuem 17 anos de idade, enquanto 02 possuem 15 anos de idade. No que se refere à raça/cor, 04 dos adolescentes declararam-se pardos, enquanto 02 declararam-se negros. Quanto à escolaridade dos entrevistados, 03 adolescentes estão cursando o 6° ano do Ensino Fundamental, enquanto 02 adolescentes estão cursando o 9° ano e 1 interno cursando o 1° ano do Ensino Médio. Sob à ótica da renda familiar, 04 destes adolescentes não declararam ou não souberam opinar, enquanto 02 afirmaram possuírem renda familiar de até um salário mínimo. Em relação à prática do ato infracional que os levou a cumprir medida de internação, 03 adolescentes praticaram ato infracional análogo a roubo, enquanto 02 internos foram sentenciados por ato infracional análogo a homicídio e 01 por ato infracional análogo a tráfico.

E no que no que diz respeito à reincidência no cumprimento de medida socioeducativa, 04 dos 06 adolescentes entrevistados estão em seu primeiro cumprimento de medida socioeducativa, enquanto 02 deles já tiveram passagens pelo Sistema Socioeducativo

Diante dos dados mencionados, podemos concluir que esses adolescentes são socialmente vulneráveis, sofrendo as consequências das desigualdades sociais que afetam o país. Um exemplo disso é a baixa escolarização dos jovens brasileiros, considerando o nível de escolaridade em relação à faixa etária. Que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), em 2022, 5,6% da população do país com 15 anos ou mais não sabia ler ou escrever (IBGE, 2023).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa: características do tipo de pesquisa; abordagem do estudo, instrumento de coleta de dados e análise do estudo.

Uma pesquisa de acordo com Silva e Menezes (2001) “significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas; ” entende-se assim, que toda pesquisa parte de uma indagação primordial, uma curiosidade que o leva a um questionamento e todo um posterior procedimento para chegar a uma resposta à sua indagação

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, pois, busca-se compreender o fenômeno gíria a partir do contexto social dos adolescentes que cumprem medida de internação socioeducativa (TRIVINOS, 1987)

> A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), obedecendo todas as diretrizes vigentes do referido CEP, e de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução n° 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas para pesquisas com seres humanos no Brasil.

O trabalho foi desenvolvido no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), localizado no município de Palmas, capital do Tocantins, tendo como endereço a Avenida NS 06, Quadra D T – 42, Conjunto Taquari.

O CASE atende adolescentes do sexo masculino de doze a dezoito anos, e, excepcionalmente, até os vinte e um anos. Segundo a Coordenação da instituição, a unidade dispõe atualmente, na data de 25 de março de 2023, o total de 13 internos. E, através do procedimento de amostragem, serão selecionados 06 adolescentes para responderem o questionário, que, segundo a utilização da calculadora amostral online Comentto® (COMENTTO, 2023), corresponde a 46,15% do número total de internos.

Incluíram-se nessa pesquisa participantes com idade de 15 aos 17 anos, que apresentaram interesse de participação mediante convite do examinador, durante suas atividades

cotidianas na unidade de internação, e por serem menores de 18 anos, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado a eles. Pontua-se ainda que, em razão dos adolescentes estarem sob tutela do Estado, os responsáveis técnicos pela unidade assinaram e apresentar ciência desta pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinado a eles.

Contudo, excluiu-se desta pesquisa internos que não falam a língua portuguesa, os internos surdos, e aqueles que se recusaram, de forma autônoma, a participarem destas análises e que não quiseram assinar os TCLE/TALE disponibilizados.

As características observáveis nesta população pesquisada têm como variáveis a idade dos adolescentes, a escolaridade, o tempo de permanência destes no sistema socioeducativo, como também a variação das respostas sobre o uso das gírias e expressões.

A pesquisa deu-se em três etapas distintas: Na primeira etapa fora realizado o levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo. Na segunda etapa foram realizadas as entrevistas com os adolescentes internos do CASE. A terceira e última etapa foi destinada à análise dos dados coletados.

Todos os procedimentos foram aplicados de forma que alcançassem a finalidade dos objetos da pesquisa, minimizando riscos para os entrevistados, do ponto de vista ético e tendo em vista um maior rigor científico. A pesquisa mostrou-se de caráter exploratório com vistas à obtenção de informações acerca do objeto pesquisado.

O levantamento bibliográfico iniciou-se com uma busca pela literatura que embasasse a temática gírias, atrelando-as aos adolescentes que cumprem medida de internação socioeducativa.

As entrevistas foram aplicadas da seguinte maneira: inicialmente, todos os internos foram direcionados, sempre acompanhados pela equipe multiprofissional da unidade, para uma sala de atendimento dentro da instituição, posicionados de forma que todos ficassem confortavelmente sentados em uma cadeira. Desta forma, o pesquisador do projeto, posicionado à frente dos entrevistados, aplicou o questionário de maneira coletiva.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada onde o pesquisador perguntou, de maneira oral, palavras e expressões dicionarizadas do cotidiano dos internos, e estes responderam oralmente, transferindo-as para suas realidades como internos, com seus valores semânticos, como também, puderam contribuir com palavras/expressões que quiseram acrescentar à pesquisa, e o aplicador registrou.

O primeiro momento destinou-se à categoria de palavras e expressões que se referissem a objetos, alimentação, partes do corpo e lugares; no segundo momento foi voltado para palavras e expressões que indicam ações, sensações e pessoas. Após a coleta dos dados, foi iniciada a confecção do glossário contendo as gírias, as expressões e os significados destas, para que

posteriormente, fosse constatado nos dicionários (HOUAISS, 2011; SILVEIRA, 2010) se as gírias/expressões trazidas pelos adolescentes possuíam ou não, a dicionarização, e se estas são utilizadas em sentido denotativo ou conotativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO

Neste espaço serão explicitados quadros que servirão de suporte para análise dos dados, ou seja, a apreciação das gírias e expressões coletadas durante a entrevista com os adolescentes do CASE de Palmas, confrontando-as em seus sentidos conotativo e denotativo; contextualizando o uso destas, e verificando se há ou não a dicionarização dos termos trazidos por eles.

Assim, o intuito é estabelecer um paralelo entre os significados dos termos e expressões utilizados pelos internos em relação aos significados registrados nos dicionários 'Houaiss Conciso' (HOUAISS, 2011) e o Dicionário de Expressões Populares da Língua Portuguesa (SILVEIRA, 2010); identificar a presença ou ausência desses termos e expressões nos referidos dicionários; como também para verificar se os sentidos dos itens coletados coincidem com os significados contidos nos dicionários acima citados.

Quadro 1 – Grupo semântico-lexical temático: objetos/ alimentos/ lugares/ partes do corpo

Gírias e expressões utilizadas pelos adolescentes	Significado	Dicionarização
Berma	Bermuda	Sim, mas com outro sentido de uso
Bigorna	Grade	Sim, mas com outro sentido de uso
Bimbal	Bilhete	Não dicionarizado
Boi	Banheiro; vaso sanitário	Sim, mas com outro sentido de uso
Calango	Pênis	Sim, mas com outro sentido de uso
Baseado	Maconha	Sim, e com mesmo sentido de uso
Chuncho	Faca artesanal	Não dicionarizado
Coruja	Cueca	Sim, mas com outro sentido de uso
Crânio	Cabeça	Sim, e com mesmo sentido de uso
Ferro	Revólver	Sim, mas com outro sentido de uso
Fut	Futebol	Não dicionarizado
Jega	Cama	Não dicionarizado
Lata	Porta	Sim, mas com outro sentido de uso
Long Long	Linguiça	Não dicionarizado
Mil grau	Comida Boa	Não dicionarizado
Pá	Colher	Sim, mas com outro sentido de uso
Papel	Dinheiro	Sim, e com mesmo sentido de uso
Zé Orácio	Ânus	Não dicionarizado
Pasta	Creme dental	Sim, e com mesmo sentido de uso
Peita	Camiseta	Sim, mas com outro sentido de uso
Piche	Tatuagem	Sim, mas com outro sentido de uso
Pisante	Sapato	Sim, e com mesmo sentido de uso
Radar	Espelho	Sim, mas com outro sentido de uso
Radinho	Celular	Não dicionarizado
Barraco	Alojamento	Sim, mas com outro sentido de uso
Sebosa	Comida ruim	Sim, mas com outro sentido de uso
Taça	Copo	Sim, e com mesmo sentido de uso

Tela	Óculos	Sim, mas com outro sentido de uso
Tereza	Corda feita de tecidos	Não dicionarizado
Xêpa	Refeições	Sim, e com mesmo sentido de uso
Xereca	Vagina	Sim, e com mesmo sentido de uso

Fonte: Silva (2023).

Quadro 2 – Grupo semântico-lexical temático: ações/ sensações/ pessoas

Gírias e expressões utilizadas pelos adolescentes	Significado	Dicionarização
171 (um sete um)	Estelionatário	Não dicionarizado
Atrasar o lado	Prejudicar alguém	Sim, e com mesmo sentido de uso
Barraco tá seboso	Alojamento com má higiene	Não dicionarizado
Broca	Fome	Sim, mas com outro sentido de uso
Buqui	Brigar	Não dicionarizado
Bufar	Flatuar	Sim, mas com outro sentido de uso
Cabuloso	Algo impressionante	Sim, e com mesmo sentido de uso
Cagoêta	Deletar alguém	Não dicionarizado
Chiclete	Bajular alguém	Sim, mas com outro sentido de uso
Enforcar o ganso	Masturbar-se	Não dicionarizado
Cobal	Alimentos trazidos por visitantes	Não dicionarizado
Considerado	Alguém importante	Sim, e com mesmo sentido de uso
Coroa	Mãe	Sim, mas com outro sentido de uso
Perdeu nela	Falecido/ Falecer	Não dicionarizado
Dá um teco	Usar cocaína	Não dicionarizado
Derribar o coro	Assassinar	Não dicionarizado
Desande	Ingerir bebida alcóolica	Não dicionarizado
Dona	Namorada	Sim, e com mesmo sentido de uso
Dono da boca	Traficante	Não dicionarizado
Esparrar	Defecar	Sim, mas com outro sentido de uso
Passar o rádio	Comunicar algo	Não dicionarizado
Fogo;	Tesão	Sim, e com mesmo sentido de uso
Haxixado	Pessoa apresentando má higiene, suja, maltrapilho, não apresentável	Não dicionarizado
Já era	Finalizar algo	Não dicionarizado
Duzentão	Estuprador, conforme art. 213 do Código Penal	Não dicionarizado
Jogo	Realizar uma troca	Sim, mas com outro sentido de uso
Colado	Pessoa com algum déficit mental	Sim, mas com outro sentido de uso
Lili	Liberdade	Sim, mas com outro sentido de uso
Meia hora	Zombar de alguém	Não dicionarizado
Mijão	Urinar	Sim, e com mesmo sentido de uso
Mocozar	Esconder algo	Não dicionarizado
Moscão	Alguém desarmado	Não dicionarizado
Meu menino	Meu filho	Não dicionarizado
Nóia	Pessoa viciada em drogas em estágio avançado	Não dicionarizado
Novinha	Namorada; garota	Não dicionarizado
O bonde passou	Perdeu a oportunidade	Não dicionarizado
Oprimissão	Opressão	Não dicionarizado
Panicoso	Assustado	Não dicionarizado
Parceiro	Amigo	Sim, e com mesmo sentido de uso
Passar a fita	Informar alguém sobre algo	Sim, e com mesmo sentido de uso
Passar a visão	Explicar os fatos	Não dicionarizado

Passar o pano	Perdoar; atenuar ou facilitar a situação de alguém	Sim, mas com outro sentido de uso
Peidado	Raivoso	Não dicionarizado
Peido nela	Morreu	Não dicionarizado
Peroba	Homossexual	Sim, mas com outro sentido de uso
Pisada	Fazer algo fora dos conformes; infração	Sim, mas com outro sentido de uso
Rodou por quê?	Qual o ato infracional ou motivo o levou à internação	Não dicionarizado
Pouca ideia	Negar-se a manter diálogo com alguém	Não dicionarizado
Puxa tua tranca	Cumprir a internação	Não dicionarizado
Sai jogado	Pedir para alguém se afastar	Não dicionarizado
Só o ódio	Alguém com muita raiva	Não dicionarizado
Suave	Tudo sob controle, tudo nos conformes	Sim, e com mesmo sentido de uso
Tá ligado?	Perguntar se entendeu determinado assunto, estar atento à alguma situação	Não dicionarizado
Tatu	Interno que tenta fugir cavando túnel	Sim, mas com outro sentido de uso
Verme	Policial	Sim, mas com outro sentido de uso
Vou de jega	Dormir	Não dicionarizado
Xapado	Ficar ou estar bêbado	Sim, e com mesmo sentido de uso

Fonte: Silva (2023).

O que se pôde perceber através dos itens lexicais e expressões lexicais que emergiram do estudo com os adolescentes do CASE de Palmas é que possuem uso restrito a esse grupo, dificultando o entendimento do conteúdo das informações, o que dificulta o processo de comunicação com adolescentes de outros grupos, bem como com a equipe socioeducativa e a sociedade em geral. Por outro lado, como todo código restrito, esse uso cumpre com os propósitos do ato comunicativo dos internos, que é se fazerem entendidos entre si, funcionando como um meio de reforço da unidade linguística do grupo.

Preti (1984) contribui com esse entendimento ao afirmar que:

> Os membros de um determinado grupo fechado buscam na linguagem uma forma de impor diferenças entre o seu meio social e os demais meios da comunidade mais ampla, como um mecanismo de defesa, atitude própria de grupos essencialmente ligados à marginalidade, ao tóxico, entre outros. A tendência ao isolamento desses grupos provoca a adoção de uma linguagem especial, particularmente no plano do léxico, visto que o repertório vocabular, enquanto condição essencial da manutenção de uma comunidade, subsiste a partir de um fenômeno cíclico de manifestação e supressão de vocábulos (PRETI, 1984, p. 12).

As gírias catalogadas no corpus deste trabalho revelam uma diversificação semântica no

processo de significação das unidades lexicais e expressões lexicais, ou seja, algumas são dicionarizadas com o mesmo sentido de uso, outras são dicionarizadas, porém, com outros sentidos de uso. Por outro lado, muitas delas não são dicionarizadas, e foram criadas por recorrência a recursos metafóricos, o que faz com que o sentido se alcance por meio de recorrências analógicas a outros sentidos pré-existentes, ou, por vezes, por meio extensões de sentidos pré-existentes, tornando o seu uso legítimo no contexto dos usos gerais da língua.

Nota-se que além da função comunicativa, as gírias e expressões lexicais não metalexicográficas (não dicionarizadas) que os internos utilizam, servem como validação social, ou de pertencimento e de aceitação pelo grupo, visto que muitos destes jovens já se relacionavam com o mundo adulto do crime (traficantes, homicidas, facções) que possuem também sua unidade de identidade linguística. Por serem mais novos e inexperientes, os adolescentes veem nestes adultos delinquentes, uma admiração ou exemplo a ser seguido, e muitas das gírias catalogadas surgem justamente do universo dos presídios, como por exemplo, Duzentão, que é um adjetivo atribuído aos acusados de terem cometido o crime de estupro, fazendo referência ao artigo 213 do Código Penal.

No que se refere à formação das gírias a partir do significado, podemos pontuar a incidência de alteração de significados usuais de vocábulos por meio de metáforas, que de acordo com Bechara (2009, p. 329), a metáfora consiste na “translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, em que os termos implicados pertencem às classes diferentes, mas pela combinação se percebem também como assimilados” (BECHARA, 2009, p.329).

Ullmann (1951, 1962), ao estabelecer a distinção tradicional entre metáfora e metonímia diz que a primeira se dá por similaridade de sentido entre uma unidade linguística pré-existente que nomeia um objeto no mundo empírico e um novo objeto que passará a ser nomeado pela mesma unidade linguística; a segunda ocorre por contiguidade, ou seja, por extensão de sentido. Nas gírias dos adolescentes do Case de Palmas identificamos metáforas nos itens lexicais calango (pênis), pá (colher), tatu (interno que tenta fugir cavando túnel) e metonímia em unidades como ferro (revólver). Não há similaridade de sentido entre ferro e revolver, mas uma contiguidade, uma extensão de sentido. Poder-se-ia pensar, neste caso, na parte pelo todo (sinédoque), quando um termo é substituído por uma parte que o compõe, considerando que revolver é feito em parte por ferro. Nestas e em outras das unidades lexicais que emergiram do estudo há evidentes conexões simbólicas de transferência de sentidos de unidades lexicais pré-existentes na língua geral da comunidade para os códigos específicos do grupo estudado.

Deste modo, podemos compreender que as gírias elencadas acima em sentido figurado,

convergem de alguma maneira com o significado destas em sentido denotativo, por exemplo:

- *calango* é um termo coloquial para se referir a um tipo de lagarto que possui corpo alongado e musculoso, que os adolescentes entrevistados encontram similaridades com o órgão sexual e reprodutor masculino;
- na gíria *ferro,* a própria composição estrutural do revólver, feita de metais resistentes, como o ferro, o aço inoxidável etc., traz a relação metonímica da parte pelo todo.
- em *pá* (colher) há uma similaridade entre a estrutura física e o uso, pois ambas são utensílios de mão que servem para manipular e transferir substancias de um lugar para outro, neste caso, alimentos.
- *tatu* (interno que tenta fugir cavando túnel) é um mamífero conhecido por suas habilidades de escavação, e contextualizando para realidade de um socioeducando, trata-se de um interno que objetiva fugir da unidade de internação por meio de escavação de um túnel, nesse sentido, houve uma convergência entre o hábito natural do animal tatu, com o comportamento transgressor de um adolescente que tenta deixar á unidade socioeducativa sem a liberação legal de um juiz.
- *verme* (policial) é um tipo de parasita que afeta o trato digestivo e pode trazer várias doenças; são seres vivos oportunistas encontrados também na putrefação de matérias orgânicas, então, os policias são tidos como grandes vilões daqueles que estão no mundo do crime, pois são a resposta imediata do Estado contra as violações do código civil praticadas pelos malfeitores. Quando o socioeducando chama um policial de verme ele, de forma consciente, transfere as características que descrevem um verme para a figura do policial, como forma de desprezo à profissão deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever uso de gírias por adolescentes socioeducandos do Centro de Atendimento Socioeducativo de Palmas (CASE) com a finalidade de lançar luz sobre os sentidos sociopragmáticos delas decorrentes. A partir dos objetivos anunciados, pôde-se elencar as gírias mais recorrentes na fala dos participantes da pesquisa; identificar seus sentidos de usos; verificar as ocorrências dicionarizadas e não dicionarizadas; e apontar as motivações metafóricas e metonímicas para os usos identificados.

Para alcançar os objetivos anunciados, este estudo fez uso de uma metodologia

quantitativa para a escolha dos participantes da pesquisa e qualitativa para a análise dos dados gerados, que ocorreram por meio de um estudo etnográfico. O referencial teórico do estudo foi o da semântica lexical em sua face descritivo-analítica, com foco em autores como Marra (2020), Villava e Silvestre (2014), Ullmann (1951) e Meillet (1905-1906). Referências relevantes incluíram Preti (2007), Bagno (2009), Brasil (1990), Houaiss (2011), Silveira (2010) dentre outros.

A análise das gírias que emergiram do estudo com os adolescentes do CASE de Palmas mostrou que elas são de uso restrito a um determinado grupo linguístico, geralmente falantes que estão em situação de privação de liberdade. Trata-se de usos linguísticos que podem dificultar o processo de comunicação com pessoas outros grupos linguísticos, mas que, como todo código restrito, esse uso cumpre com os propósitos do ato comunicativo dos internos, que é o de se fazerem mutuamente entendidos e funcionando como um instrumento de autoidentificação e de reforço da unidade linguística do grupo.

Constatou-se que os adolescentes participantes do estudo criam suas próprias gírias e como seres sociais que são interagem com as estruturas linguística e social possíveis naqueles espaço e período de internação, fazendo das gírias um instrumento de comunicação que os diferencia e que fortalece a unidade do grupo. Assim, por meio das gírias eles trocam experiências, nomeiam a realidade a sua volta, reafirmam seus posicionamentos e se mostram vivos e livres por meio de suas falas. Por esse prisma, as gírias emergem como um instrumento linguístico fundamental de construção de identidades que identificam indivíduos em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Evidencia-se, finalmente, que o uso de gírias como meio da apreensão e de expressão do mundo envolvem objetivos pragmáticos, como a necessidade dos utentes de expressão de novos sentidos relacionados a uma dada realidade linguística no mundo empírico.

Espera-se que esta pesquisa contribua no dia a dia dos agentes do Sistema Socioeducativo, e que esta contribuição promova uma melhor convivência junto aos internos, desfazendo preconceitos linguísticos, e trazendo uma compreensão dos vários falares na esfera socioeducativa do estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 37ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BASSO, R.; GONÇALVES, R. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Site do IBGE, 2022. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=36982&t=destaques>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FERREIRA, A. B. O. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

GRUPO POSITIVO. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. São Paulo: Positivo Soluções Didáticas Ltda, 2010.

MARRA, D. Cerrado e Vereda: designação, sentido e mudança semântica. Linha D'Água, nº 33(1), p. 105-127, 2020.

MARRA, D.; MILANI, S. E. Reflexões acerca da noção de língua como uma instituição social em William D. Whitney. Cadernos do IL, nº 46, p. 129-147, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Linguagem e classes sociais. Rio Grande do Sul: Movimento. v.7, 1975.

MEILLET, A. Comment le Mots Chagent de Sens. In: Meillet, A. Linguistique Historique et Linguistique Générale. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, p. 230-271, 1905-1906.

PRETI, D. O léxico na linguagem popular: a gíria. Disponível em < https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S1802.pdf > Acesso em: 30 de nov. 2022.

RAMOS, C. M. A. *etal*. No céu do Maranhão cruzam-se catirinas, tingas e pragas: um estudo semântico-lexical da fauna maranhense. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M.; PAIN, M. M. T. (Orgs.). Documentos 3: Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Salvador, Vento Leste, 2012. (pp. 263-280)

SILVA, E. L. S., MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e elaboração de Dissertação. 3.ed. Florianópolis:UFSC,2011.

SILVA, M. E. T. "Os Sentidos Da Liberdade... A Gíria Prisional Como Resultado De Uma Produção Léxica Criativa E Significativa". Unesp Agenda pós-graduação. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/1496.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

TIBEIRO, M. Código de Menores e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Jus Brasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/codigo-de-menores-e-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/155146196> Acessado em 05 de nov. 2023.

TOCANTINS. Secretaria da cidadania e Justiça. Relatório Estatístico Do Sistema Socioeducativo Do Tocantins - 2020: apuração de 01º/01/2020 a 31/12/2020. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/244462> Acesso em: 05 dez. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

ULLMANN, S. The Principles of Semantics. Oxford: Blackwell, 1951.

VENEROSO, P. C. A divulgação da gíria na imprensa: a descaracterização de um signo. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. Introdução ao estudo do léxico. Descrição e análise do português. Petrópolis: Vozes, 2014.

WHITNEY, W. D. Language and the Study of Language. Twelve Lectures on the Principles of Linguistic Science. London: N. Trubnek&Co., Ludgate Hill, 1884[1866].